

363

Influência da prática de atividade física nos níveis de HDL-c em pacientes atendidos em eventos comunitários realizados pelo serviço de Endocrinologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

KARISE NAVES DE REZENDE, ISADORA CARVALHO M FRANCESCANTONIO, ALDA LINHARES DE FREITAS BORGES, ISABEL CRISTINA C M FRANCESCANTONIO e ISABELA JUBE WASTOWSKI

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: As partículas de HDL-c, transportam o colesterol sanguíneo até o fígado, promovendo o transporte reverso do colesterol. O HDL-c possui propriedades importantes para diminuir o risco de aterosclerose. Além dos componentes lipídicos, o estilo de vida sedentário é outro fator de risco que concorre para o desenvolvimento da placa aterosclerótica. A maior parte dos estudos demonstra modificações benéficas nos níveis de HDL-c com a prática contínua de exercícios físicos. **Métodos:** Após aprovação no comitê de ética, foi realizado um estudo transversal com 655 pacientes, 65,6% mulheres e 34,4% homens, com idades entre 18 e 89 anos. As variáveis mensuradas foram: sexo, idade, HDL-c, prática de atividade física, frequência e período das atividades. Os pacientes foram agrupados em 3 grupos: Sedentário (não pratica atividade física), Atividade Física Ocasional (< 30 minutos/sessão de atividades < 5 dias/semana; < 60 minutos/sessão de atividade < 3 dias/semana) e Atividade Física Regular (≥ 30 minutos/sessão de atividades ≥ 5 dias/semana; ≥ 60 minutos/sessão de atividade ≥ 3 dias/semana). Os dados foram tabulados em planilha do programa Microsoft® Excel 2007 e analisados estatisticamente pelo teste Kruskal-Wallis. **Resultados:** Estatisticamente verificou-se que as correlações entre HDL-c e prática de atividade física combinadas duas a duas têm forte tendência à positividade para ambos os sexos. No sexo feminino, 77,6% das sedentárias tiveram HDL-c > 40mg/dl, 81,6% das mulheres que praticavam atividade física ocasional tiveram HDL-c > 40mg/dl, e 83,7% das que praticavam atividade física regular tiveram HDL-c > 40mg/dl. No gênero masculino 54,9% dos sedentários apresentaram HDL-c > 40mg/dl; os praticantes de atividade física ocasional com HDL-c > 40mg/dl totalizaram 73,7%; 67,7% dos que praticavam atividade física regular apresentavam HDL-c > 40mg/dl. **Conclusão:** Fica evidente que a prática de atividade física tem influência significativa sobre os níveis de HDL-c. Considerando a sua associação com fatores de risco cardiovasculares, intervenções visando estimular a prática de atividade física são de extrema importância para a prevenção e controle de doenças cardiovasculares.

364

Relação entre estresse e pressão arterial em pacientes atendidos em oficinas comunitárias realizadas pela Liga Acadêmica de Medicina Cardiovascular da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

KARISE NAVES DE REZENDE, MARIO HENRIQUE BITAR SIQUEIRA, JESSICA RODRIGUES BORGES LEAO, ADRIELLE ARAUJO DIAS, MÁRCIA CRISTINA CRUZ EBING, HELLEN SOUZA DO NASCIMENTO, VIVIANE BATISTA DE MAGALHAES PEREIRA, PEDRO HENRIQUE AZEREDO BASTOS RODRIGUES DA CUNHA, PATRÍCIA FREIRE CAVALCANTE e ANTONIO DA SILVA MENEZES JUNIOR

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, BRASIL.

Introdução: O nível e a variabilidade da pressão arterial (PA) sofrem importantes influências genéticas em associação com fatores ambientais. Dentre as causas ambientais, o estresse tem ganhado importância nas últimas duas décadas. Assim, este estudo teve como objetivo investigar a associação entre o nível de estresse e o nível da pressão arterial em pacientes atendidos em oficinas comunitárias da Liga Acadêmica de Medicina Cardiovascular em 2011. **Método:** Foi realizado um estudo transversal com 157 pacientes, que concordaram e assinaram o termo de consentimento livre-esclarecido, previamente aprovado no conselho de ética. Desses, 64,3% eram do gênero feminino e 35,7% do masculino, com intervalo de idade variando de 18 a 80 anos. As variáveis mensuradas foram: sexo, idade, PA e Termômetro do Estresse (uma fita graduada de 0 a 10 em que o paciente quantifica seu nível de estresse). Os dados foram tabulados em planilha do programa Microsoft® Excel 2007 e analisados por testes de porcentagem e pelo Coeficiente de correlação de Pearson. **Resultados:** Analisando os níveis de PA Sistólica (PAS) e os níveis de estresse selecionados no Termômetro do Estresse, obteve-se uma correlação fraca negativa ($r = -0,17$) entre as duas variáveis. Para os níveis de PA Diastólica (PAD) e os níveis de estresse, obteve-se uma correlação fraca negativa ($r = -0,14$). Quando associado as variáveis idade e PAS obteve-se uma correlação fraca positiva ($r = 0,31$), e para PAD e idade observou-se uma correlação fraca positiva ($r = 0,25$). Quando analisado idade e nível de estresse obteve-se correlação fraca negativa ($r = -0,19$). 42,6% dos adultos jovens, 34,2% dos adultos de meia idade e 25% dos idosos apresentavam nível de estresse > 8. **Conclusão:** Diante do exposto concluímos que, na amostra estudada, não houve aumento da pressão arterial à medida que se aumentava o nível de estresse. Esse resultado pode ser justificado pela maior prevalência de hipertensão arterial na faixa etária idosa e pelo baixo nível de estresse nesse intervalo de idade, pelo alto índice de estresse entre os adultos jovens, faixa etária pouco atingida pela hipertensão, além do nível de pressão arterial sofrer influências multifatoriais.

365

Associação entre adiponectina plasmática e calibre de vasos da retina em indivíduos hipertensos

MARINA BELTRAMI MOREIRA, ÚRSULA MATTE, ANGELA MARIA VICENTE TAVARES, MARCELO M MAESTRI, HELENA M PAKTER, VITOR F PAMPLONA, LEILA BELTRAMI MOREIRA, MANUEL M OLIVEIRA, FLAVIO DANNI FUCHS e SANDRA CRISTINA PEREIRA COSTA FUCHS

Hospital de Clínicas de Porto Alegre/UFRGS, Porto Alegre, RS, BRASIL - IATS/CNPq, Porto Alegre, RS, BRASIL - Instituto de Oftalmologia/UFRGS, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Fundamento: Adiponectina (APN) protege contra fatores de risco cardiovascular na população geral, mas se associa a pior prognóstico em pacientes de alto risco. Evidências atuais sugerem que APN reduz dano vascular em hipertensos. **Objetivo:** Avaliar associação entre APN plasmática e calibre arteriolar e venular da retina em hipertensos. **Métodos:** Estudo transversal incluiu 172 participantes com 18 a 80 anos de idade e diagnóstico prévio de hipertensão. Indivíduos com eventos cardiovasculares recentes, insuficiência cardíaca avançada e insuficiência renal dialítica foram excluídos. Dados clínicos e demográficos foram obtidos em entrevista estruturada. Pressão arterial correspondeu à média de quatro aferições. Amostras de sangue foram coletadas para avaliação laboratorial e quantificação APN. Calibre arteriolar e venular foram medidos através de análise de retinografias pelo método microdensitométrico, calculando-se a média em micrômetros. **Resultados:** Entre indivíduos abaixo da mediana APN, a média de idade foi de 58,3±11,3 e 40,7% eram homens. Para aqueles acima da mediana, média de idade foi de 61,2±10,8 ($P = 0,09$) e 32,6% eram homens ($P = 0,3$). O segundo grupo apresentou menor circunferência da cintura (98,6±11,8 vs 102±10 cm, $P = 0,04$), menos diabéticos (33,7 vs 50,0%, $P = 0,03$), menores níveis de HbA1c (6,8±1,4 vs 6,4±0,8%, $P = 0,008$), e HDL mais elevado (50,7±14,0 vs 45,7±10,9 mg/dl, $P = 0,02$). Na análise bivariada, calibre arteriolar associou-se a idade ($p = 0,190$, $p = 0,03$) e HbA1c ($p = -0,211$, $p = 0,01$), homens apresentaram maior calibre venular (132,3±17,9 vs 127,2±11,4, $p = 0,01$). Na análise multivariada, houve associação inversa de adiponectina plasmática ($\beta = -0,176$, $P = 0,04$), HbA1c ($\beta = -0,278$, $P = 0,001$) e pressão arterial diastólica de consultório ($\beta = -0,190$, $P = 0,02$) com calibre arteriolar. Não foram identificados preditores independentes para calibre venular. **Conclusões:** Adiponectina associa-se de forma inversa e independente com diâmetro arteriolar retiniano em pacientes hipertensos. Estudos prospectivos são necessários para estabelecer a relação de causalidade.

366

Correlação entre o critério eletrocardiográfico de reperfusão com resultado angiográfico em pacientes submetidos a trombólise química

LEONARDO DE FREITAS CAMPOS GUIMARÃES, FELIPE JOSÉ DE ANDRADE FALCÃO, JULIANA APARECIDA SOARES, CARLOS ALEXANDRE LEMES DE OLIVEIRA, CLAUS R ZEEFRIED, FÁTIMA CRISTINA DE AZEVEDO PEREZ, ADRIANO HENRIQUE PEREIRA BARBOSA, JOSE MARCONI ALMEIDA DE SOUSA, CLAUDIA MARIA RODRIGUES LEMES e ANTONIO CARLOS DE CAMARGO CARVALHO

Escola Paulista de Medicina - UNIFESP, Sao Paulo, SP, BRASIL.

Introdução: A análise do eletrocardiograma (ECG) após a trombólise, em pacientes com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST (IAMCSST), é um dos itens utilizados para determinar se houve sucesso dessa terapia. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o critério eletrocardiográfico e o angiográfico de reperfusão miocárdica. **Métodos:** Entre fev/2010 e fev/2012, cinco pronto-socorros municipais da cidade de São Paulo e as ambulâncias avançadas do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) utilizaram tenecteplase (TNK) para tratamento de pacientes com IAMCSST. Os pacientes foram encaminhados a um único hospital terciário e submetidos a cateterismo cardíaco precoce, dentro de 48 horas, durante a internação. Os critérios de reperfusão pelo ECG e angiográficos foram a redução do supradesnível de ST superior a 50% após 90 minutos da terapia trombolítica e a presença de fluxo TIMI III, respectivamente. **Resultados:** Foram avaliados 270 pacientes, dos quais 213 (78,8%) apresentaram critérios eletrocardiográficos de reperfusão. Destes, 128 (60,1%) também apresentaram fluxo coronariano TIMI 3 pela angiografia. No entanto, em 85 (39,9%) pacientes com critérios de reperfusão eletrocardiográfica não houve presença de reperfusão pela angiografia, apesar de ser o ECG a melhor variável, dentre as analisadas, para prever o sucesso angiográfico (OR: 1,737 IC 95%: 1,4787 – 1,865 $p < 0,001$). **Conclusão:** A intervenção precoce deve ser considerada mesmo em pacientes que apresentam reperfusão pelo ECG, visto que ocorreu falha desse critério em cerca de 40% da amostra estudada.